

Desempenho inicial da laranjeira ‘Pera’ sob diferentes porta-enxertos em plantio adensado com uso de rafia de solo

Felipe de Oliveira Melo¹, Cláudio Luiz Leone Azevedo² e Walter dos Santos Soares Filho²

¹Estudante de Agronomia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Cruz das Almas, BA; ²Pesquisador da Embrapa Mandioca e Fruticultura, Cruz das Almas, BA.

O estado da Bahia é o quarto maior produtor de citros do país e primeiro da região Nordeste, com foco principal na laranja doce. Nos pomares o limoeiro ‘Cravo’ é amplamente dominante, apesar de sua vulnerabilidade a fatores bióticos, como o declínio-dos-citros, o que exige a busca por alternativas que promovam a diversificação no uso de porta-enxertos. A citricultura baiana, assim como sua coirmã sergipana, é praticada quase que exclusivamente sem irrigação, implicando na necessidade de emprego de porta-enxertos tolerantes à seca e no desenvolvimento de estratégias adequadas de manejo do solo, que permitam sua proteção contra a evapotranspiração e redução da competição de água e nutrientes pelo mato. Nesse contexto, a utilização de rafia de solo constitui possível opção vantajosa ao convívio das plantas cítricas com os prolongados períodos de estiagem comuns nos Tabuleiros Costeiros, especialmente em plantios adensados. Este trabalho tem por objetivo avaliar diferentes porta-enxertos selecionados pelo Programa de Melhoramento Genético de Citros da Embrapa Mandioca e Fruticultura - PMG Citros, focando os citrandarins ‘Indio’, ‘Riverside’, ‘San Diego’, BRS HLeão e BRS Donadio, o citrimoniandarin BRS Bravo e a tangerineira ‘Sunki Tropical’, de modo a verificar seus potenciais de uso na sustentação de copas de laranjeira ‘Pera’ em cultivo adensado, além de analisar o efeito da rafia na manutenção de características físico-químicas do solo e no controle da matovegetação. As avaliações considerarão diversos caracteres agrônômicos, particularmente os relacionados ao tamanho da planta e à produção e qualidade de frutos. Mudanças envolvendo os mencionados porta-enxertos sob copa de laranjeira ‘Pera’ estão em formação. No estudo será empregado o espaçamento de plantio de 5,0 m x 3,0 m, resultando em 666 plantas ha⁻¹. Estima-se que a instalação do experimento ocorra ainda no segundo semestre do ano em curso, em área da Embrapa Mandioca e Fruticultura, caso a pandemia causada pela Covid-19 o permita.

Significado e impacto do trabalho: O parque citrícola dos Tabuleiros Costeiros, principal polo nordestino de produção de laranjas doces, tem alta concentração no uso do limoeiro ‘Cravo’ como porta-enxerto. O desenvolvimento de novas variedades porta-enxerto, em associação com práticas de manejo de pomar adequadas, trará grande contribuição à sustentabilidade das citriculturas baiana e sergipana.